

# MANIFESTO IMAGÉTICO PARA FUTUROS POSSÍVEIS – UM ESTUDO ETNOGRÁFICO DO CONCURSO #THEWORLDWEWANT

IMAGERY MANIFESTO FOR POSSIBLE FUTURES – AN ETHNOGRAPHIC STUDY OF THE #THEWORLDWEWANT AWARD

MANIFESTE DE L'IMAGE POUR LES FUTURS POSSIBLES – UNE ÉTUDE ETHNOGRAPHIQUE DU PRIX #THEWORLDWEWANT

MANIFIESTO DE IMÁGENES PARA FUTUROS POSIBLES – UN ESTUDIO ETNOGRÁFICO DEL PREMIO #THEWORLDWEWANT

**Diego Soares Rebouças**

Universidade do Porto, Faculdade de Letras, CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Brasil, Portugal

**RESUMO:** Sob os auspícios de *join the world's biggest conversation* a campanha #UN75 apresentou desafios globais contemporâneos em forma de imagens fotográficas. Celebrando os 75 anos de existência/atuação das Nações Unidas, o Agora lançou o concurso #TheWorldWeWant, que motivou os usuários da rede a postarem fotografias que representassem anseios para as gerações futuras. À pesquisa, em andamento, interessa adotar uma etnografia visual/digital que aborde os aspectos de representatividade nas operações sistematizadas do olhar, que passa pelo filtro da cultura. Metodologicamente, trabalharemos na análise das fotografias finalistas do concurso (75 imagens). Por meio da interpretação visual categorizaremos as imagens em grupos temáticos. A hipótese é a de que o concurso seja um sintoma da representação das necessidades globais, expressas por meio dos instrumentos da cultura visual.

**Palavras-chave:** #TheWorldWeWant, desafios globais, fotografia digital, cultural visual; ativismo.

**ABSTRACT:** Under the auspices of *Join the world's Biggest Conversation*, the #UN75 campaign presented contemporary global challenges in the form of photographic images. Celebrating the 75 years of existence/performance of the United Nations, Agora launched the #TheWorldWeWant award, which motivated users of the network to post photographs that represent aspirations for future generations. The ongoing research is interested in adopting a visual/digital ethnography that addresses the aspects of representativeness in the systematized operations of the look, which passes through the filter of culture. Methodologically, we will work on the analysis of the finalist photographs of the contest (75 images). Through visual interpretation we will categorize the images into thematic groups. The hypothesis is that the contest is a symptom of the representation of global needs, expressed through the instruments of visual culture.

**Keywords:** #TheWorldWeWant, global challenges, digital photography, visual culture; activism.

**RÉSUMÉ:** Sous les auspices de la *join the world's biggest conversation*, la campagne #UN75 a présenté des défis mondiaux contemporains sous la forme d'images photographiques. Célébrant les 75 ans d'existence/performance des Nations Unies, Agora a lancé le prix #TheWorldWeWant, qui a motivé les utilisateurs du réseau à publier des photos représentant des aspirations pour les générations futures. La recherche, en cours, vise à adopter une ethnographie visuelle/numérique qui aborde les aspects de représentativité dans les opérations systématisées du regard, qui passe par le filtre de la culture. Méthodologiquement, nous travaillerons sur l'analyse des photos finalistes du concours (75 images). Grâce à l'interprétation visuelle, nous catégoriserons les images en groupes thématiques. L'hypothèse est que le concours soit un symptôme de la représentation des besoins globaux exprimés par les instruments de la culture visuelle.

**Mots-clés:** #TheWorldWeWant, défis mondiaux, photographie numérique, culture visuel, activisme.

**RESUMEN:** Bajo los auspicios de Join the world's Biggest Conversation la campaña #UN75 presentó desafíos globales contemporáneos en forma de imágenes fotográficas. Celebrando los 75 años de existencia/actuación de las Naciones Unidas, el Agora lanzó el premio #TheWorldWeWant, que motivó a los usuarios de la red a publicar fotografías que representaran anhelos para las generaciones futuras. A la investigación, en marcha, interesa adoptar una etnografía visual/digital que aborde los aspectos de representatividad en las operaciones sistematizadas de la mirada, que pasa por el filtro de la cultura. Metodológicamente, trabajaremos en el análisis de las fotografías finalistas del concurso (75 imágenes). Por medio de la interpretación visual categorizaremos las imágenes en grupos temáticos. La hipótesis es que el concurso sea un síntoma de la representación de las necesidades globales, expresadas por medio de los instrumentos de la cultura visual.

**Palabras-clave:** #TheWorldWeWant, desafíos globales, fotografía digital, cultura visual; activismo.

## 1. Situando o objeto

A campanha *#UN75: shaping our future together*<sup>75</sup>, em 2020, convidou o mundo a refletir sobre desafios globais contemporâneos locais e globais, ouvindo as pessoas ao redor do mundo, e em seguida criando uma matriz de dados e conteúdos, a respeito do que as populações mais querem para o futuro – bem como o que elas mais temem. A campanha celebrou os 75 anos de existência e atuação das Nações Unidas, e representou, segundo António Guterres, um esforço ambicioso de articulação dos escritórios e parceiros da organização para uma consulta popular a respeito da temática central: o futuro que queremos. Os resultados dessa tarefa foram publicados por meio de relatórios que podem ser encontrados no website da *#UN75*.

“Da crise santária do COVID-19 à crise climática, conflitos de longa data a novas formas de violência, tensões geopolíticas à agitação social e mudanças rápidas em nossas populações e na esfera digital”<sup>76</sup>, a *#UN75* consultou mais de um milhão de pessoas e milhares de organizações, captando seus pontos de vista e criando, com isso, uma mônada sintomática de percepções, que tornaram-se um recorte da opinião global. Nessa esteira, em parceria com a campanha *#UN75*, o website e também aplicativo de rede social *Agora*<sup>77</sup> lançou o concurso fotográfico com o tema *#TheWorldWeWant*. O *Agora* se coloca como uma plataforma para empoderamento das pessoas ao redor do mundo, já que abre espaço para o compartilhamento de imagens de todos os tipos, submetendo-as ao voto dos usuários, ranqueando as melhores fotografias (e, mais recentemente, outros tipos de mídias como música e vídeo) em campanhas temáticas de caráter mensal e anual.

Em *#TheWorldWeWant*, o *Agora* motivou os usuários da rede a submeterem fotografias que representassem anseios para as gerações futuras tendo em vista o cenário econômico orquestrado pelo capitalismo global (Jappe et al, 2020). As fotografias, expostas no *feed* da rede social, seriam submetidas à votação dos usuários e à curadoria da equipa do website. Então, ao menos três formas de modalidades do olhar estavam em jogo: 1) o do saber-imagem advindo das “lentes dos fotógrafos” – profissionais ou amadores – autores das imagens de *#TheWorldWeWant*; 2) o da escolha das imagens vencedoras (as mais votadas) pelos usuários da rede; 3) o do trabalho conceitual e curatorial da equipe do app *Agora*. Tais aspectos representam operações sistematizadas do olhar que, antes de se objetivar nas imagens fotográficas, passa pelo filtro da cultura. Partiremos de uma amostragem de 75 imagens – nomeadamente, as fotografias finalistas – em um universo de mais de 43 mil fotografias inscritas. Por meio da interpretação visual dos

<sup>75</sup> Disponível para consulta em: <https://un75.online/>

<sup>76</sup> Excerto extraído da página inicial da UN75 (<https://un75.online/>)

<sup>77</sup> Disponível para consulta em: <https://web.agoraimages.com/>

dados imagéticos, categorizaremos as imagens em grupos temáticos. A hipótese é a de que o concurso seja, ele mesmo, um sintoma e uma representação das necessidades e dos anseios globais, expressos por meio dos recursos da cultura visual/digital. Considerando o *Agora* como um repositório de dados de pesquisa, e de posse de tais arquivos, problematizaremos o estatuto da verdade/objetividade que acompanha a imagem fotográfica desde seu surgimento, comparando com seus usos atuais, o que faz a pesquisa passar pelo papel de documento da consciência social desempenhado pela fotografia.

## **2. Em direção a objetivos**

Esta investigação – ainda em curso - pretende compreender, sob um viés sociológico, os processos de uso das imagens, as narrativas visuais do mundo contemporâneo presentes no ciberespaço e a importância das reflexões provocadas pela iniciativa *#TheWorldWeWant*, hospedada na *app Agora*. Para isso, tentaremos compreender o papel das imagens na cultura visual contemporânea, bem como o processo de construção social do olhar nesse cenário frente aos desafios globais que se apresentam para as sociedades a nível mundial. Na verdade, importa referir que este trabalho aqui apresentado se insere, amplamente, na lógica dos registos de pesquisa, ou seja, apenas apresentamos um campo de possibilidades de investigação sociológica que ainda serão desenvolvidas. Assim, com este registo de pesquisa pretendemos dar conta de um ponto de situação teórico-empírico, com o intuito de, posteriormente, apresentarmos um artigo científico acerca da temática do ativismo digital (Guerra, *fourthcoming*). Torna-se, assim, importante desenvolver o estado da arte sobre a *ethos* visual no ciberespaço, focando o papel das fotografias digitais nos processos contemporâneos de elaboração de discursos, a nível micro e macro, analisando seu aspecto de constructo social. Concretamente, categorizaremos uma amostragem do conjunto de imagens inscritas no concurso *#TheWorldWeWant*, conforme o discurso que corroboram, e disponibilizar a proposta dando relevo aos temas mais recorrentes acerca das questões globais sobre o futuro da humanidade.

Por fim, empreenderemos a difusão dos resultados, bem como uma proposta de arquivo atlas partindo das imagens em questão, para além do espaço académico. Divulgaremos o cômputo dos dados/análises obtidos para assim informar novas e mais diversas narrativas sobre os processos de elaboração imagética a partir de pautas com relevância sócio-políticas, tornando relevante não apenas a agenda da cultura visual contemporânea, mas também do estado atual de coisas, abrindo possibilidades de diálogo e prospecção de estratégias mundiais para condução das ações futuras para o planeta (Guerra *et al.*, 2022).

## **3. Mudanças globais, imagens e a(r)tivismo**

O avanço das proposições para integração global no embate aos vícios do sistema vigente (Jappe *et al.*, 2020) revelam transmutações já em curso não apenas de ordem

econômica, mas também política, social e, sobretudo, cultural. Nesse novo paradigma de sociedade, vê-se redesenharem-se sistemas de significação que incorporam novos valores e geram estilos de vida nos quais as identidades culturais (Alonso, 2010) não passam despercebidas aos efeitos das comutações, sobretudo no que toca os efeitos dos diversos usos das mídias digitais nas sociedades contemporâneas.

A velocidade das transformações culturais promovidas pelos processos de globalização é impulsionada, dentre outros fatores, pelo advento de aparatos tecnoinformacionais inovadores, o que vem proporcionando convergência de informações e conhecimentos em tempo real de acordo com Castells (2016), enfatizando o papel dos media e seu profundo significado na compreensão do mundo por seus cidadãos, podendo reforçar ou desafiar polarizações que possam corroer o senso de moralidade/civilidade (Silverstone, 2007). Por outro lado, a mercantilização transnacional de produtos culturais (Alonso, 2010; Siapera, 2010), compreendendo tanto a relação mídia/diversidade cultural, quanto as possibilidades para uma comunicação diaspórica.

Nessa seara, um dos instrumentos fundamentais do processo de conexões imediatas é a imagem fotográfica digital. Seus usos, em geral corriqueiros e banalizados, apontam para um modelo de comunicação contemporânea baseado na mensagem visual de caráter instantâneo e fugaz, no qual códigos imagéticos geram paradigmas de cognição e percepção que marcam a cultura visual deste ciclo da história global. Nesse ínterim, autores como Monteiro (2013), Mitchell (1995; 2005), Crary (2012), Didi-Huberman (2012a; 2012b; 2017), Rancière (2012) e Samain (2012) têm o potencial de auxiliar problematizações necessárias no caminho para uma nova epistemologia das imagens. A construção desse novo habitus visual está pautada sob os estímulos do mundo moderno, que se tornaram vetores de uma guinada no campo do olhar desde os impressionistas, por exemplo (Bourdieu, 2013).

O papel desempenhado pelas imagens fotográficas, no âmbito das redes interconectadas de sociabilidade digital, provocou mudanças no estatuto da fotografia em si, visto que o fazer fotográfico passou a não depender tanto de condições técnicas vindas da manipulação de equipamentos profissionais e de técnicas muito elaboradas, mas de disposições social e culturalmente incorporadas. A esse trabalho, é caro o olhar sociológico (teórico e metodológico) feito ao aparato comunicacional (Waisbord, 2014) das imagens de *#TheWorldWeWant*. Tais modificações no campo da comunicação condicionaram – como se viu ao longo da história cultural do olhar, segundo Baxandal (1991) – as escolhas, os padrões, os paradigmas, as referências, os temas. Tais transmutações fizeram da imagem fotográfica a síntese de experiências vividas, inaugurando sistemas híbridos, da fusão de territórios, como por exemplo da participação política com as ações artístico-culturais (Van Gelder & Westgeest, 2008), trazendo ao centro discussões sobre a

posição de crítica da fotografia na arte contemporânea. Nesse tipo de sistemas, os fatores envolvidos não necessariamente pertencem exclusivamente ao universo plástico-artístico, ao contrário, são processos essencialmente híbridos, múltiplos, tanto sob a ótica do cruzamento de sistemas, quanto da relação de produção material entre diferentes áreas de conhecimento. Assim, a presente pesquisa aborda o conceito de *a(r)tivismo*: criações estéticas para ações políticas; estratégias simbólicas para amplificações de causas.

Tais processos de produção e a teia de relações estabelecidas, nos direcionam para a compreensão das motivações do espírito da época, em uma postura de descoberta que permeia a dimensão do imaginário e suas relações com o contexto social (Durand, 2001). O ciberespaço tem presenciado, cada dia mais, a emergência de práticas artísticas como forma de contestação social, e a fotografia digital tem sido dos principais vetores para a construção de discursos/narrativas permeados de uma ótica processual e relacional, articulando passado, presente e futuro, balizados pelas transformações mais amplas das sociedades, sempre tendo em vista a historicidade das lutas e as tensões entre permanências e variações de valores e *habitus*. Ao buscar a compreensão teórica da categoria *a(r)tivismo*, apresentam-se questionamentos como: quais fatores são relevantes para considerar que as imagens fotográficas presentes nesse conglomerado temático, *#TheWorldWeWant*, sejam consideradas numa matriz poética artista? (Quintela & Guerra, 2017). Que diálogos a fotografia-manifesto torna possíveis e quais agentes ela tem potencial de envolver na trama? Em que medida as mudanças e tensões globais estão contempladas no discurso (Van Dijk, 2018) das imagens-objeto dessa pesquisa?

#### **4. Etapas metodológicas**

No âmbito da construção de saberes, adotaremos uma perspectiva interdisciplinar na medida em que recorreremos tanto à abordagem teórica do campo da sociologia (da cultura e da imagem), quanto do campo da comunicação (virtual e visual, principalmente), que estarão em sincronia com o trabalho empírico. Assim, a investigação estará assente por meio da operacionalização de etapas práticas. Preliminarmente, e através do recurso à inovadora metodologia da netnografia (Kozinets, 2015; Pink, 2013; 2015), bem como da já clássica análise de discurso (Van Dijk, 2018), faremos um trabalho exploratório da *app Agora*, uma plataforma virtual que converge mídias digitais organizadas por eixos temáticos, as quais permanecem expostas à votação do público (usuários da rede) e à apreciação da equipa do aplicativo, para serem contempladas como vencedoras. A referida plataforma lança concursos temáticos como fez em *#TheWorldWeWant*. Com mais de 43.000 fotografias digitais inscritas advindas de 130 países diferentes, 75 foram eleitas/selecionadas como vencedoras e passaram a compor a exposição virtual que é objeto desta investigação. Numa tarefa exploratória, navegaremos no acervo de imagens tangíveis ao concurso por meio da hashtag *#TheWorldWeWant*. Assim

observar-se-á mais atentamente a narrativa imagética presente e possível de se vislumbrar no corpus imagético digital do concurso.

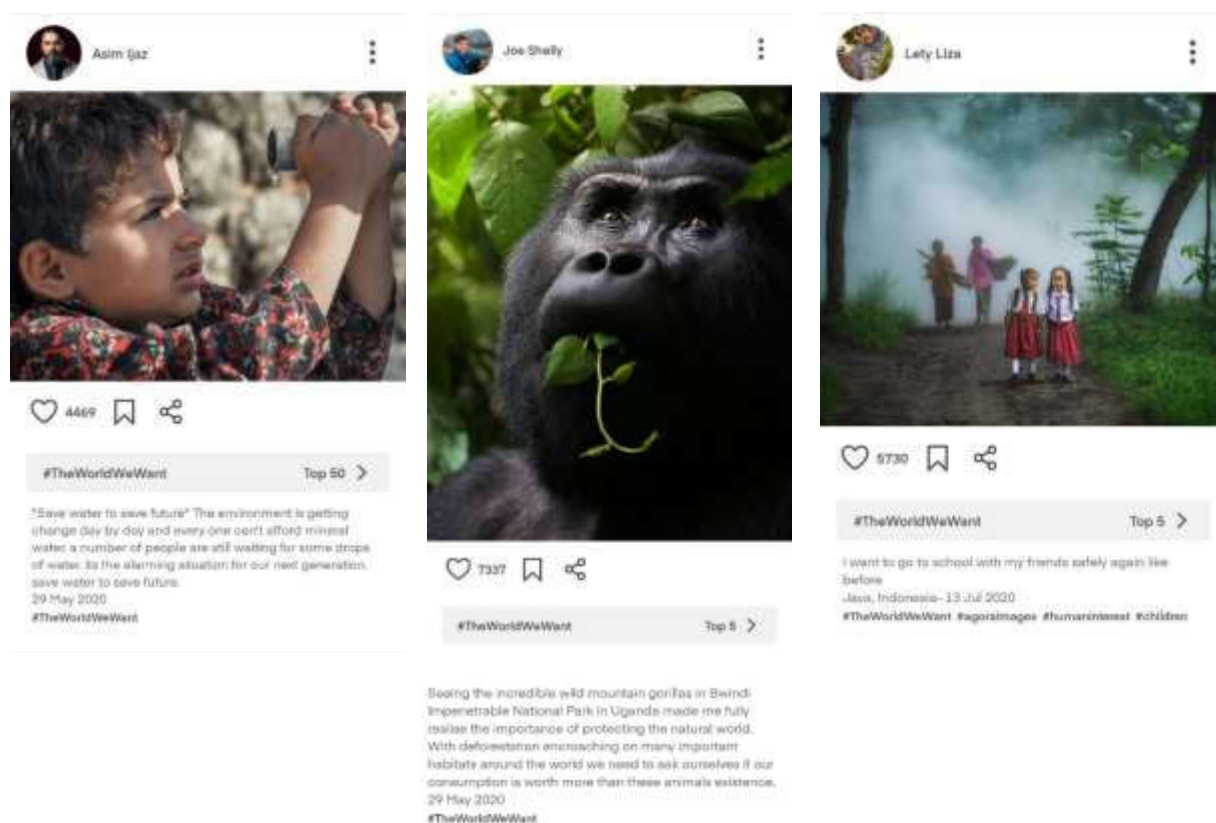
As 75 imagens selecionadas para compor a exposição, após critérios de classificação que também nos interessa conhecer, compõem a face em destaque de um objeto que tem corpo muito maior, e pode de ser acessado pela busca no website/app por todas as pessoas a qualquer instante. Devido ao tamanho do empreendimento, partiremos dos axiomas: i) listagem de fotógrafos (profissionais e amadores) e suas representatividades por nações; ii) agrupamento por eixos micro-temáticos, numa perspectiva de elaboração de atlas, com o objetivo de identificar quais as pautas mais relevantes dentro do universo pesquisado. Esta abordagem macro permitirá conhecer o modus operandi do concurso, possibilitando detalhar seus modos de categorização e de interpelação, o que permitirá a seriação de acordo com aspectos ideológicos e/ou políticos, por exemplo.

Com uma amostragem dos atores listados envolvidos diretamente com as fotografias presentes no concurso que é objeto deste estudo, far-se-á entrevista semiestruturada, com guiões elaborados ainda nessa etapa, com a visão expandida devido ao contato com o universo visual hospedado na plataforma do Agora. Os resultados das entrevistas servirão como suporte literal para a análise imagética de etapas posteriores. Após a exploração da plataforma imagética, em busca de fixar o saber-imagem, interessa-nos a realização das entrevistas com uma amostragem de atores os quais estiveram envolvidos na produção das imagens, mas também entrevistas com a equipa curatorial da plataforma. Os guiões elaborados na etapa precedente darão acesso a conhecimentos específicos que enriquecerão a análise das imagens da exposição, dando suporte à análise das narrativas visuais aí encontradas.

O cenário de crises e mudanças globais é multifacetado (Jappe *et al.*, 2020), envolvendo múltiplos agentes em movimento e instituições que regulam/influenciam tais mudanças. Assim, a investigação relativa aos impactos globais por meio da etnografia visual aplicada às imagens digitais da app Agora pode ser conduzida de diversas formas: inquéritos, análise de discurso, netnografia (Kozinets, 2015), entre outros. É o que se propõe realizar nas etapas preliminares. Mas nada permite a riqueza ao nível dos dados que as entrevistas possibilitam. Por isso, com o fim de aprofundar a temática, efetuar-se-á um conjunto de entrevistas com os fotógrafos das 75 imagens que compõem a exposição #TheWorldWeWant, que estão em diversas parte do mundo. Focar-se-á nos aspectos estéticos, mas principalmente conceituais da produção imagética, e como este se plasmou digitalmente. Como as aspirações e anseios para o futuro do planeta foram sendo objetivados através das lentes fotográficas e quais os sentimentos associados a cada fotografia, de forma a constituir uma trajetória fotográfica de todo o processo. Previamente à aplicação

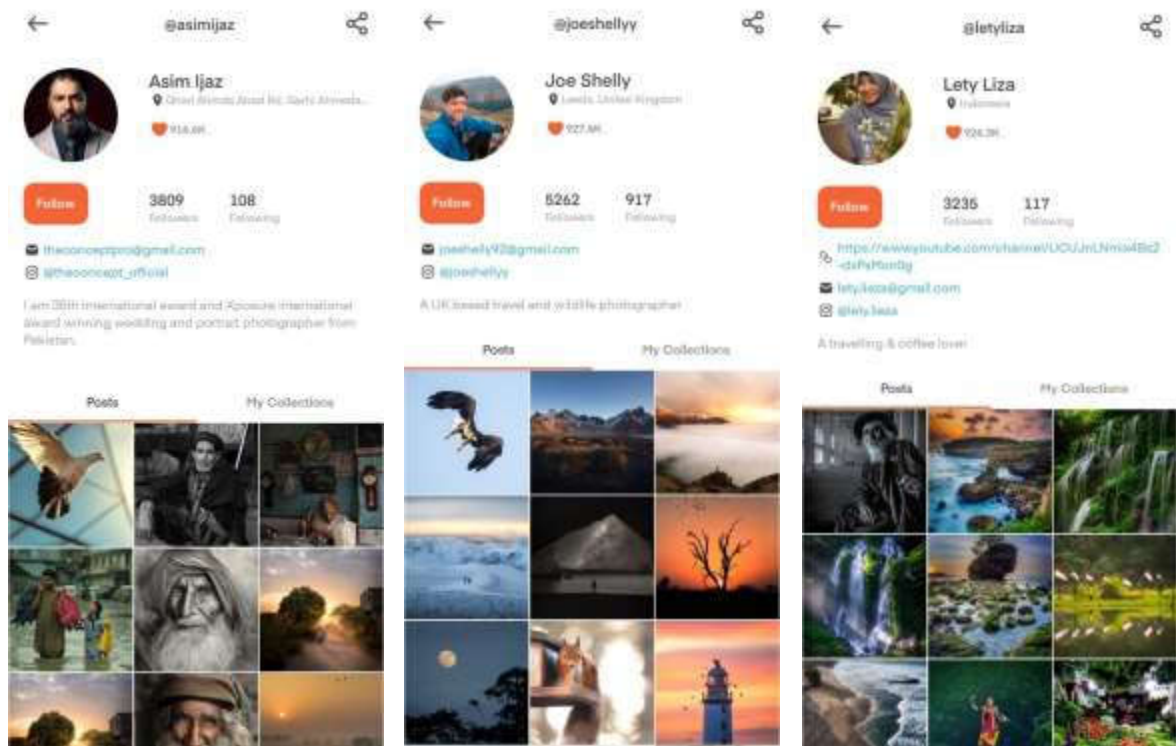
destas entrevistas, torna-se necessário o trabalho de contacto virtual prévio com os agentes para consulta de disponibilidade e agendamento de atividade investigativa.

Em seguida, algumas das imagens de *#TheWorldWeWant* retiradas do feed da *app* Agora. Aqui podem ser vistas três das 75 fotografias vencedoras (Figuras 1, 2 e 3). No layout, o primeiro elemento é o ícone ativo com a foto do usuário da rede. O botão direciona para o perfil do usuário (Figuras 4, 5 e 6), que apresenta informações objetivas da biografia dos fotógrafos, como suas localizações no mundo, seus e-mails, suas páginas em outras redes sociais e pequenos textos que representam suas biografias. Nas imagens abaixo (Figuras 1, 2 e 3), escolhidas aleatoriamente no feed com a busca *#TheWorldWeWant*, estão as fotografias do paquistanês Assim Ijaz (@asimijaz), do inglês Joe Shelly (@joeshellyy) e da indonésia Lety Liza (@letyliza), respetivamente.



Figuras 1, 2 e 3: Printscreens da *mobile app* Agora, com postagens de três das 75 imagens finalistas do concurso *#TheWorldWeWant*

Fonte: *Mobile app* Agora.



**Figuras 4, 5 e 6: Printscreens da mobile app Agora, com as biografias de três dos fotógrafos finalistas do concurso #TheWorldWeWant, cujas imagens estão apresentadas nas figuras 1, 2 e 3, respetivamente**

Fonte: Mobile app Agora.

Além das fotografias em si, a *app* permite postagem de textos descritivos associados às imagens, nos quais os fotógrafos podem justificar as escolhas que fizeram, dando aporte à compreensão e intencionalidade. Nomeadamente, cada uma das três imagens (Figuras 1, 2 e 3), apresentam temáticas sensíveis e alinhadas com os anseios planetários para um futuro possível. Na figura 1, um garoto observa atento uma gota de água que sorve de um pequeno ducto de abastecimento familiar/comunitário; a figura 2 mostra uma espécie provavelmente da família dos gorilas em seu habitat com os olhos para cima e um galho verde em sua boca, e a figura 3 apresenta, num primeiro plano, duas crianças meninas com fardamentos escolares a caminharem de mãos dadas, tendo duas mulheres adultas em sua retaguarda. Cada uma das imagens apresenta narrativas que se reconfiguram e geram leituras e interpretações capazes de se recodificarem a partir da ótica cultural dos contextos dos quais partiram. Essa compreensão tem estágios evolutivos, que começam desde o simples olhar de um usuário de Agora, passando pela interpretação a partir de dados atrelados às fotografias, indo até as entrevistas com os fotógrafos.

No seguimento, e numa lógica DIY, desenvolveremos um atlas digital que englobe a categorização realizada na primeira etapa com as 75 imagens finalistas de #TheWorldWeWant, o que tem potencial para impulsionar novas iniciativas, tarefas e discussões. O próprio aplicativo tem um papel crucial na divulgação imagética de

temas socialmente relevantes, sendo um vetor da condução do saber-imagem no ciberespaço. De igual modo, procuraremos que cada etapa de realização da pesquisa, esteja associada à explicação dos sentimentos envolvidos aquando da execução. Para tal, e tendo em conta o público-alvo, procuraremos estabelecer uma relação colaborativa, em que o arquivo Atlas não seja um mero rearranjo das imagens fotográficas, assente numa relação *top-down*, mas sim um potencializador da agência das pautas aí embutidas, bem como um veículo para a formação de novas narrativas mais finas a respeito das pautas globais contempladas por meio das narrativas visuais encontradas no ciberespaço, como é o caso da tarefa da *app Agora*. Esta iniciativa também terá um papel crucial ao nível da difusão do projeto e dos seus resultados para além do espaço académico.



Figura 7: Página de Apresentação

Fonte: *Mobile app Agora*.

Nessa última etapa, a dedicação será, a partir das fases precedentes e como resultado delas, discutir e elaborar propostas teórico-conceituais, onde a tese em si será elaborada considerando as elucidações investigativas anteriores a esta, com as quais se fará diálogo na verificação de seus resultados. Ao longo das etapas, procuraremos tornar acessíveis resultados preliminares em forma de proferimentos, seminários, publicações e divulgações diversas, como exercício intelectual resultado das experiências já adquiridas em cada uma das fases da pesquisa. No final, intenta-se que a própria elaboração da tese e o corpus de pesquisa tornem-se rico e útil material de referência junto às instituições que proporcionaram a realização da investigação, mas também junto ao público em geral, tendo o ciberespaço com ambiente potencial de divulgação dos resultados.

## 5. Relevância do tema de pesquisa

Acredita-se que a presente proposta de investigação contribuirá com o enriquecimento das discussões em torno do estatuto da imagem nas sociedades contemporâneas, visto que estamos vivendo um momento de uso/instrumentalização das imagens sem precedente na história moderna. Diante do advento da internet e das redes de sociabilidade e, com ele, a exacerbação do imediato nas relações comunicacionais, é urgente refletirmos sobre como lidamos com dados e informações, sobretudo aqueles que chegam até nós em formato visual. Nesse ínterim, a pesquisa social em arte/imagens tem claro potencial de problematizar – e buscar soluções adequadas ética e moralmente – o modus operandi da cultura visual contemporânea, tendo em vista a economia das imagens num cenário de excesso e pressa, no qual transmitir/compartilhar tem se tornado mais prioritário que mesmo aprender/informar/verificar. É preciso não deixar que as imagens nos enganem. Antes, é urgente fazê-las instrumentos de paz e coesão societal como bem relembra Guerra (2022).



**Figura 8: Uma das imagens escolhidas**

Fonte: Mobile app Agora.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alonso, Andoni (2010). *Diasporas in the new media age: identity, politics, and community*. Reno: University of Nevada Press.
- Baxandal, Michael (1991). *O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Bourdieu, Pierre (2013). *Manet. Une révolution symbolique*. Paris: Seuil.
- Castells, Manuel (2016). *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.

- Crary, Jonathan (2012). *Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Didi-Huberman, Georges (2012a). *Imagens apesar de tudo*. Lisboa: KKYM.
- Didi-Huberman, Georges (2012b). Quando as imagens tocam o real. *Pós Belo Horizonte*, 2 (4), 204 - 219.
- Durand, Gilbert (2001). *As estruturas antropológicas do imaginário. Introdução à arquetipologia geral*. São Paulo: Martins Fontes.
- Guerra, Paula (2022). Romper com a fragilidade: Do bairro para o mundo. *CesContexto Debates*, 32, 36-50.
- Guerra, Paula (2022, forthcoming). Barulho! Vamos deixar cantar o Fado Bicha. Cidadania, resistência e política na música popular contemporânea. *Revista De Antropologia*, 65(1), e195038.
- Guerra, Paula; Silva Gabriel Barth da & Coutinho, Pedro Henrique de Oliveira (2022). Profetas racionales: una aproximación a las narrativas de la marginalidad urbana avanzada brasileña. *El oído Pensante*, 10(1), 31-58.
- Guerra, Paula & Quintela, Pedro (2016). From Coimbra to London: to live the punk dream and 'meet my tribe'. In Sardinha, João & Campos, Ricardo (Eds.). *Transglobal sounds: music, youth and migration* (pp. 31-50). New York/London: Bloomsbury Publishing.
- Jackson, John D.; Nielsen, Greg M. & Hsu, Yon (2011). *Mediated society: a critical sociology of media*. Oxford: Oxford University Press.
- Jappe, Anselm; Aumercier, Sandrine; Homs, Clément & Zacarias, Gabriel (2020). *Capitalismo em quarentena: notas sobre a crise global*. São Paulo: Elefante.
- Kozinets, Robert V. (2015). *Netnography: redefined*. Londres: Sage.
- Malheiro, Armando; Passareli, Brasilina & Ramos, Fernando (Orgs.) (2014). *E-Infocomunicação: estratégias e aplicações*. São Paulo : Editora Senac.
- Mitchell, W. J. T. (2005). *What do pictures want? The lives and loves of images*. Chicago: University of Chicago Press.
- Mitchell, W. J. T. (1995). *Picture theory: essays on verbal and visual representation*. Chicago: University of Chicago Press.
- Monteiro, Charles (2013). *Pensando sobre história, imagem e cultura visual*. patrimônio e história. UNESP, São Paulo, Julho - Dezembro [consult. 10 de set. 2022]. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/410>.
- Pink, Sarah (2013). *Doing visual ethnography*. Londres: Sage.
- Pink, Sarah (2015). *Digital ethnography: Principles and Practice*. Londres: Sage.
- Quintela, Pedro & Guerra, Paula (2017). Ciências sociais, arquivos e memórias: considerações a propósito das culturas musicais urbanas contemporâneas. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, XXXIII, 155 – 181.
- Rancière, Jacques (2012). *O destino das imagens*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Samain, Etienne (Org.) (2012). *Como pensam as imagens*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp.
- Siapera, Eugenia (2010). *Cultural Diversity and Global Media: The Mediation of Difference*. Londres: Wiley-Blackwell.
- Silverstone, Roger (2007). *Media and morality. On the rise of the mediapolis*. Cambridge: Polity.
- Van Dijk, Teun A. (2018). *Discurso, notícia e ideologia. Estudos na análise crítica do discurso*. Vila Nova de Famalicão: Humus.
- Van Gelder, Hilde & Westgeest, Helen (2008). *Photography between poetry and politics: The critical position of the photographic médium in contemporary art*. Leuven: Leuven University Press.
- Waisbord, Silvio (2014). *Media Sociology: A Reappraisal*. Londres: Wiley-Blackwell.

**Diego Soares Rebouças**. Doutorando em sociologia pela Universidade do Porto. Bolseiro de investigação para a Fundação para a Ciência e Tecnologia. Investigador integrado do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória». Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica s/n, 4150-564, Porto, Portugal Email: [diegosoaresreboucas@gmail.com](mailto:diegosoaresreboucas@gmail.com). ORCID: 0000-0002-9891-4999.

Receção: 22-07-2022

Aprovação: 30-08-2022

**Citação:**

Rebouças, Diego Soares (2022). Manifesto imagético para futuros possíveis – um estudo etnográfico do concurso #TheWorldWeWant – Registo de Pesquisa. *Todas as Artes. Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura*, 5(1), pp. 150-162. ISSN 2184-3805. DOI: 10.21747/21843805/tav5n1p1